

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – PÓLO PRIMAVERA DO
LESTE-MT**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DE JOVENS E
ADULTOS EM PRIMAVERA DO LESTE: LIMITES E
DESAFIOS**

Valdinéia Maria de Souza Machado

**PRIMAVERA DO LESTE - MT
2014**

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS EM PRIMAVERA DO LESTE: LIMITES E DESAFIOS

VALDINÉIA MARIA DE SOUZA ROCHA

Trabalho apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo Primavera do Leste-MT

TUTOR: JOSÉ MANOEL MONTANHA DA SILVEIRA SOARES

TERMO DE APRESENTAÇÃO

VALDINÉIA MARIA DE SOUZA ROCHA

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS EM PRIMAVERA DO LESTE: LIMITES E DESAFIOS

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo de Primavera do Leste – MT. Apresentada no dia 04 de Dezembro de 2014.

Professor/Orientador
JOSÉ MANOEL MONTANHA DA SILVEIRA SOARES

Professor

**PRIMAVERA DO LESTE-MT
2014**

AGRADECIMENTOS

Após tantos obstáculos enfrentados ao longo desta caminhada, com força de vontade, perseverança e acima de tudo muito comprometimento finalmente consegui realizar este feito, no entanto nada teria conquistado se não fosse à presença de alguns envolvidos que me ajudaram durante esta minha trajetória. Assim...

Deixo meus agradecimentos:

Primeiramente a Deus por ter me dado forças e coragem para vencer os obstáculos e concluir o curso de Licenciatura em Educação física.

Devo essa conquista ao meu esposo Rildo Machado e também aos meus filhos Mariel Rocha Machado e Rian Rocha Machado por terem acreditado em meu potencial e por me ajudar fazer deste sonho uma realidade.

Aos mestres pelos conhecimentos compartilhados que contribuíram para meu crescimento e aprendizado.

Ao meu orientador José Manoel Montanha o meu muito obrigado por ter me ajudado e tornado essa conquista possível.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	12
2.1. OBJETIVO GERAL	12
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3. REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	13
3.2. PROGRAMAS DE ALFABETIZAÇÃO	15
3.3. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	16
3.4. O ENSINO SUPLETIVO	20
3.5. FUNDAÇÃO EDUCAR	20
3.6. A EDUCAÇÃO FÍSICA E MODALIDADE EJA	21
3.7. A APRENDIZAGEM EMOCIONAL	23
4. METODOLOGIA	25
4.1. POPULAÇÃO	26
4.2. AMOSTRA	26
4.3. INSTRUMENTO	27
4.4. COLETA DE DADOS	27
7. REFERÊNCIAS	43

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho de pesquisa consiste na busca de informações sobre o ensino da disciplina de Educação Física na modalidade EJA. Sabe-se que a modalidade EJA requer metodologias diferenciadas daquelas aplicadas ao ensino regular, dada as variáveis faixas etárias de sua clientela. As atividades físicas são fundamentais para o desenvolvimento físico, emocional e intelectual do aluno, e contribuem sistematicamente para aquisição do conhecimento; o conhecimento é fundamental para a vida social de qualquer pessoa para torná-la um ser humano mais crítico, capacitando-o para o pleno exercício da cidadania. No entanto, para a realização do presente trabalho, fez-se necessária a elaboração de um questionário que abordassem questões pertinentes à vida, à metodologia e à avaliação do educando da modalidade EJA. Os questionários foram distribuídos entre os professores da modalidade de Educação Física, que foram prestativos e os preencheu sem delongas. Assim sendo, pretende-se com a realização deste trabalho verificar os aspectos positivos da disciplina de Educação Física, bem como demonstrar aqui os desafios enfrentados no dia a dia do educador. A pesquisa aconteceu no Centro de Educação de Jovens e Adultos “Getúlio Dornelles Vargas” na cidade de Primavera do Leste, Estado de Mato Grosso.

Palavras chave: Educação física, Cidadania, Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

The main objective of this research work consists in finding information about the teaching of Physical Education in EJA mode. It is known that the EJA mode requires different methodologies than those applied to regular education, given the variables age of your clientele. Physical activities are essential for the physical, emotional and intellectual development of students, and systematically contribute to knowledge acquisition; knowledge is fundamental to social life of any person to make it a more critical human being, enabling it to full citizenship. However, for the realization of this work, it was necessary to draw up a questionnaire that addressed relevant to life, methodology and evaluation of the

student EJA mode issues. The questionnaires were distributed among teachers of the modality of Physical Education, which were helpful and filled them without delay. Accordingly, it is intended with this work verify the positive aspects of Physical Education, as well as demonstrate here the challenges faced in everyday life of educators. The research took place at the Center for Youth and Adults "Getúlio Dornelles Vargas" in the town of Primavera do Leste, Mato Grosso.

Keywords: Physical Education, Citizenship, Education for Youth and Adults.

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal do Brasil promulgada no dia 05 de outubro de 1988, através do artigo 6º que reconhece a Educação como “um dos direitos sociais do cidadão”. O artigo 205 preceitua que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, art. XXVI, inciso I - Todo o homem tem direito à instrução (...). A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito.

Com a Lei nº 9.394/96, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) passa a ser uma modalidade de Educação Básica nas etapas do ensino fundamental e médio e a usufruir de uma especificidade própria. O Parecer 05 de 1997 do Conselho Nacional de Educação (CNE): aborda a questão da denominação “Educação de Jovens e Adultos” e “Ensino Supletivo”; define os limites de idade fixados para que jovens e adultos se submetem a exames supletivos, define as competências dos sistemas de ensino e explicita as possibilidades de certificação.

As Resoluções do CNE/CEB de nº 1 a 05 de julho de 2000 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

No entanto, a maioria das escolas da Educação de Jovens e Adultos precisa desenvolver o seu trabalho a partir da história e da complexidade que é a realidade do educando, sobretudo, no contexto da realidade brasileira, aonde historicamente vem se construindo um modelo de desenvolvimento contrário à sustentabilidade porque tem demonstrado ser insustentável em vários aspectos.

O analfabetismo e a baixa escolaridade estão associados a processos de exclusão social como a pobreza, a vivência rural, a condição feminina, o pertencimento a grupos étnico-culturais discriminados, uma vez que a pobreza está associada ao analfabetismo, e as pessoas de classe alta têm sempre maior oportunidade de estudar, por isso, a educação de jovens e adultos (EJA)

tem por objetivo ofertar a educação básica para alunos que não conseguiram frequentar uma escola regular na idade certa por razões pessoais e que agora surge essa nova oportunidade.

Percebe-se, no entanto, que a educação de jovens e adultos é marcada por desigualdades, o que torna ainda mais difícil o seu sucesso, além disso, a falta de recursos materiais é outro fator que deixa muito a desejar na educação de jovens e adultos, pois não tem como realizar um bom trabalho sem que haja materiais necessários para a sua realização.

A Educação de Jovens e Adultos basicamente consiste em uma modalidade de educação básica, com metodologia de ensino voltada para o público jovem e adultos que não tiveram condições de frequentar os bancos escolares no período de escolarização normal.

Por isso, os conteúdos a serem trabalhados, devem ser estruturados dando ênfase ao saber popular no contexto social em que o educando esteja inserido, objetivando mudar a prática considerada como um “depósito de informações”. Contudo, para esta ação, é necessário conhecer o aluno.

Os currículos devem buscar o diálogo entre as experiências do mundo da vida, do trabalho e da cultura. Também deve levar em conta, o conhecimento historicamente acumulado, ou seja, buscar embasamento na história de vida do educando. Essas vivências devem ser muito consideradas ao contexto escolar para que a partir delas, seja feita uma leitura crítica da realidade.

Na formação continuada e permanente que o cidadão toma consciência de que tem muito a aprender, pesquisar e elaborar, em educação de jovens e adultos, visto que a maioria dos professores que atuam na Educação de Jovens e adultos atualmente não tem preparação e formação específica para tal. É preciso haver uma troca entre a experiência do aluno e a prática na escola aprendendo com os próprios alunos da Educação de Jovens e Adultos.

A disciplina de Educação Física, dada sua versatilidade é respaldada através de princípios da LDB, que visa o bem-estar social do educando, priorizando a saúde e tornando-os conscientes e cidadãos críticos da sociedade. Assim sendo, despertar a criticidade do aluno é também papel da disciplina que mexe com o corpo, mas que, antes de tudo, deve-se preparar a

mente através de seus conteúdos e suas metodologias despertando sua criatividade, sobretudo.

Da mesma forma, a disciplina de educação física poderá ser usada como um meio para diminuir o alto índice de evasão escolar nas unidades de ensino da EJA.

A evasão é concretizada quando o aluno deixa de frequentar as aulas no decorrer do trimestre. A cada 60 alunos matriculados apenas 15 ou 20 conseguem concluir a área no qual foi matriculado, ou seja, o percentual de 25% a 30%, o que é muito baixo (DARIDO, 2003).

Por outro lado, a oferta somente da disciplina de educação Física, não deve ser considerada como a única matéria que vá assegurar a frequência e a permanência do aluno na escola. Muitos estudiosos, como Freire (1983) e Luckesi (2001), investigam e tentam identificar as possíveis causas da evasão escolar de alunos na (EJA). No entanto, para identificar essas possíveis causas que levam a evasão, exige que se faça uma reflexão no sentido de que apenas o oferecimento da oportunidade educacional pode não ser suficiente para a permanência e sucesso desses alunos na escola.

É importante frisar que os alunos da modalidade jovens e adultos, em geral são trabalhadores, que depois de um dia exaustivo de serviço não gostariam de chegar à sala de aula e ter como conteúdos aplicados apenas futebol ou vôlei, com certeza almejam mais que isto: querem conteúdos voltados à vida prática, certamente teriam muito mais ânimos se tivessem uma ginástica laboral, uma dança animada ou alguma dinâmica através do lúdico que pudesse vir de encontro com as suas necessidades, e caberá ao educador de Educação Física, a viabilização de tais conteúdos voltados ao conhecimento, demonstrando a importância de tais conteúdo.

Assim sendo, têm-se na evasão escolar algumas causas que podem estar relacionadas ao trabalho, às desigualdades sociais e familiares, em última instância, às questões de ordem econômica.

Alguns fatores externos, como a longa e dura jornada de trabalho; as questões familiares como casamento e filhos; a fragilidade no transporte urbano, e até mesmo, o desinteresse por parte dos alguns alunos podem desencadear uma evasão.

Quanto aos fatores internos, tem-se a falta de recursos didáticos, e a não relação dos conteúdos trabalhados em sala de aula com a realidade vivenciada por eles.

No que diz respeito à faixa etária, é outro fator que pode levar os alunos a se evadirem da escola, embora isto não seja um fator determinante, mas indica uma preocupação neste sentido, pois aponta que alunos de faixas etárias diferenciadas, como os alunos de 15 anos na mesma sala com senhoras de 60 ou 70 anos. Os mais novos têm um pique diferente dos mais velhos, por este motivo não pode exigir do aluno idoso o mesmo rendimento que se exige no aluno de 15 anos, ou ainda a mesma atividade física (LIMA, 2007).

Outro fato que deve ser levado em consideração consiste no tempo que esses alunos ficaram fora dos bancos escolares, e depois de tanto tempo sem estudar tomam a iniciativa em voltar aos estudos, embora se saiba que o motivo que os levaram a interromper seus estudos, está relacionado à jornada diária de trabalho, uma vez que a grande maioria não consegue conciliar escola, família e trabalho e acabam tendo que optar por uma dessas opções.

Muitos alunos que buscam a escolarização apresentam uma contradição entre o seu discurso e a sua realidade, pois afirmam que estudar é importante, mas quando estão matriculados na EJA há uma significativa taxa de infrequência, isto porque o maior índice de reprovação se dá pelas faltas às aulas no decorrer do trimestre. Vale ressaltar que infrequência não está relacionada com evasão, pois na evasão o aluno realiza a sua matrícula e não aparece na escola, ou começa e desiste, e a infrequência o aluno está matriculado e aparece de vez em quando na escola e acaba obtendo os 25% de falta necessária para reprovação (SOLER, 2003).

A modalidade EJA consiste basicamente em possibilitar ao educando o acesso a alguns princípios éticos e inculcar nele a ideia que lhe permite emitir um juízo sobre as boas condutas e ações.

Esses valores precisam estar evidentes no comportamento, construídos socialmente, que possam ser expressos em diferentes contextos sociais, difundidos em regras, normas e padrões comportamentais, para organizar determinadas situações.

Entendem-se como atitudes, aquelas voltadas à valorização do estilo pessoal de cada cidadão; predisposição para prestar solidariedade ao outro; articular um bom diálogo com o próximo; valorização da cultura popular e nacional; disposição para obter conhecimento; respeitar regras e condutas sociais.

Neste sentido o Centro de Educação de Jovens e Adultos “Getúlio Dornelles Vargas”, localizado na Av. São João, nº 564, na cidade de Primavera do Leste, Estado de Mato Grosso, atende a uma clientela de aproximadamente 1.400 alunos.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Analisar como a Educação física é desenvolvida no Ensino de Jovens e Adultos em Primavera do Leste.

2.2. Objetivos específicos

- Analisar quais conteúdos são trabalhados na EDF na EJA em Primavera do Leste;
- Apontar como os professores percebem a EDF na EJA na cidade de Primavera do Leste;
- Diagnosticar quais são os objetivos da EDF na EJA na cidade de Primavera do Leste.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Breve Histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) surgiu da necessidade em auxiliar na alfabetização daquelas pessoas que deixaram de estudar na idade adequada por algum motivo que as impediram em dar continuidade aos estudos.

Sabe-se que o analfabetismo e a baixa escolaridade estão relacionados aos processos de exclusão social, sendo os principais: a pobreza; a vivência rural; a baixa qualificação profissional; as condições femininas; o pertencimento a grupos étnico-culturais discriminados e situação desvantajosa no mercado de trabalho, que também estão associados ao reduzido peso desse grupo na conformação da opinião e das políticas públicas (DI PIERRO, 2008).

Marques de Pombal foi o primeiro idealizador do sistema educacional no Brasil, o programa, posteriormente foi implementado pelos Jesuítas, era chamado de *Ratio Studiorum* que tinha como finalidade ordenar as atividades, os métodos de avaliação e as funções nas escolas jesuíticas. No período colonial quando foi instituído o *Ratio Studiorum*, representou um marco na educação brasileira.

O processo de organização dos jesuítas somente foi desfeito com a expulsão pela Coroa Portuguesa, comprometendo todo o trabalho realizado, resultando no retrocesso pedagógico. Segundo Gentil (2005), durante este período colonial no Brasil a educação popular era quase que inexistente em razão da política adotada naquele momento.

Somente em 1940, que aconteceu o primeiro grande passo para ampliação da educação formal no país. A interferência do governo federal, através de uma iniciativa política pedagógica, ampliou o ensino formal para jovens e adultos.

Segundo Gentil (2005, p. 4):

Nela aconteceram inúmeras iniciativas políticas e pedagógicas de peso, tais como: a regulamentação do fundo Nacional de Ensino Primário - FNEP; a criação do INEP, incentivando e realizando estudos na área; o surgimento das primeiras obra

especificamente dedicados ao ensino supletivo; lançamento da CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, através da qual houve uma preocupação com a elaboração de material didático para adultos e as realizações de dois eventos fundamentais para a área: 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos realizado em 1947 e o Seminário Interamericano de Educação de Adultos de 1949 (GENTI, 2005, p. 4).

O autor lembra que 1958, durante a realização do II Congresso Nacional de Educação de Adultos no Rio de Janeiro, foi um ano de grande preocupação para os educadores no que diz respeito a dar uma característica própria e específica, bem como um espaço adequado para essa modalidade de ensino.

Na época, reconhecia-se que os educadores utilizavam nas aulas de adultos as mesmas metodologias empregadas nas aulas da educação infantil, o que poderia causar certa confusão com a didática usada, isto ocorria porque, até aquele período, o adulto que não tinha escolaridade era tratado como um ser imaturo e ignorante, que deveria ser atualizado com os mesmos conteúdos formais, da escola primária. Esta percepção somente reforçava o preconceito contra o analfabeto (PAIVA, 1973).

Foi neste período de contradições, que Paulo Freire criou um método simples e revolucionário, alfabetizando os educando em uma baixa escala de tempo. Foi muito relevante à interferência de Freire no contexto do Ensino para Jovens e Adultos.

Assim sendo, nos anos 50 surgiram várias críticas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, e um novo paradigma para tentar solucionar o problema de analfabetismo cuja referência principal foi o renomado Freire. Seu conhecimento foi o marco inicial que muito contribuiu como pesquisador e educador. A criação de um método simples e revolucionário de alfabetização de adultos surgiu em uma época em que os índices de analfabetismo no Brasil eram alarmantes.

Freire começou a aplicar o seu método em 1963, na cidade de Angicos, no Estado do Rio Grande do Norte, quando alfabetizou 300 (trezentos) camponeses, em apenas 45 dias (BRANDÃO, 2005). O método Paulo Freire propunha uma educação dialogada, que valorizasse a cultura popular, o trabalho e a realidade em que os jovens e adultos estavam inseridos, respeitando-os como sujeitos ativos e capazes de criar e recriar sua própria

cultura. O educador defendia a tese de que, o importante do ponto de vista de uma educação libertadora, é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implicitamente ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros (FREIRE, 1987).

O método criado por Freire contribuiu para que os jovens e adultos se conscientizassem de que a educação proporciona vida digna e torna uma pessoa mais participativa na sociedade, abrindo-lhes muitas portas que antes se encontravam fechadas.

Diante da visão política e inovadora de Freire foi que surgiu no Brasil novos programas para a alfabetização de jovens e adultos, embora muitos ainda continuassem não atendendo às reais necessidades dos alunos, geralmente trabalhadores de baixa renda e excluídos dos principais benefícios da sociedade moderna. Como causas diretas, pode-se afirmar o despreparo e o descomprometimento dos educadores e gestores, bem como a falta de visão destes acerca do programa e seus objetivos.

3.2. Programas de Alfabetização

O MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), criado pela lei 5.379/67, de 15 de dezembro em 1967 foi uma experiência em educação que surgiu no Brasil que veio para substituir a experiência de Paulo Freire. Trata-se de um programa nacional para ofertar alfabetização uma parcela de adultos analfabetos nas mais variadas localidades do país (SOUZA, 2007).

O programa recebeu muitas críticas em razão do tempo utilizado pelos critérios utilizados na aprendizagem para a alfabetização. Houve críticas também à gestão financeira do Mobreal em relação ao departamento de Ensino Supletivo ao orçamento do MEC.

O instituto passou por grandes modificações no final de 1970, principalmente nas estruturas pedagógicas, sem, no entanto obter êxito em seus propósitos. Foi o fim do Mobreal no Brasil.

3.3. Educação de Jovens e Adultos

Historicamente, vem sendo criadas políticas públicas, envolvidas, de modo geral pelo assistencialismo, com estrutura pautada por flexibilidade, estudos contextualizados que busquem conhecimentos significativos com relevância local. Para melhor entender essa questão, será traçado um breve panorama histórico das modalidades em estudo para uma melhor compreensão dos objetivos pelos quais foram criadas, pois sabemos que não há neutralidades nas políticas públicas, seja ela qual for, pelo contrário, elas são definidas a partir de interesses econômicos, sociais, políticos e religiosos.

As primeiras políticas públicas para a educação de jovens e adultos foram implantadas no final da década de 40, com isso foram intensificadas muitas campanhas de alfabetização, e no início da década de 1960, organizações sociais ligadas à Igreja Católica e a governos proporcionaram o ensino de alfabetização de adultos, com o objetivo de orientá-los e conscientizá-los sobre seus direitos e transformar injustiças sociais, essas ideais foram difundidas por Paulo Freire.

Segundo Di Pierro (2001, p. 109)

Mais de três décadas depois e mesmo após a promulgação em 1996 da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96, a cultura escolar brasileira ainda encontra-se impregnada pela concepção compensatória de educação de jovens e adultos que inspirou o ensino supletivo, visto como instrumento de reposição de estudos não realizados na infância ou adolescência (DI PIERRO, 2001, p. 109).

Em 1988, a Constituição Federal, reconhece a Educação de Jovens e Adultos ao ensino público gratuito. No entanto, segundo pesquisas, as redes estaduais de ensino continuam apegadas ao paradigma de educação compensatória.

Com a Lei nº 9.394/96: a EJA passa a ser uma modalidade de Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio e a usufruir de uma especificidade própria. E o Parecer 05/97 do Conselho Nacional de Educação: aborda a questão da denominação “Educação de Jovens e Adultos” e “Ensino Supletivo”; define os limites de idade fixados para que jovens e adultos se

submetam a exames supletivos, define as competências dos sistemas de ensino e explicita as possibilidades de certificação, LDB, 1996.

O Parecer 12/97 do Conselho Nacional de Educação elucida dúvidas sobre cursos e exames supletivos e outras. E o Parecer 11/99 do Conselho Nacional de Educação: aborda o objeto de portaria Ministerial nº 754/99 que dispõe sobre a prestação de exames supletivos para brasileiros residentes no Japão.

A Resolução CNE/CEB nº 1 a 05 de julho de 2000: estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. E nesse mesmo ano o Parecer 11/2000 do Conselho Nacional de Educação faz referências às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

No entanto, ainda existem professores se utilizando de concepções de aprendizagem infantil e adulta, não buscando novas formas de ensino-aprendizagem.

Professores estes, frutos de uma formação tradicional embasada na transmissão de conteúdos como significado de conhecimento. A percepção desta diferença no processo evolutivo da criança é diferente do que ocorre para o jovem e para o adulto podemos buscar novas referências que propõe metodologias mais adequadas ao contexto da Educação de jovens e Adultos.

As escolas da Educação de Jovens e Adultos precisam desenvolver o seu trabalho a partir da história e da complexidade que é a realidade em que se vive, sobretudo a realidade brasileira, aonde historicamente vem se construindo um modelo de desenvolvimento contrário à sustentabilidade porque tem demonstrado ser insustentável em vários aspectos.

O professor pode desenvolver habilidades para atender a essa demanda, pois segundo Freire, o professor está em aprendizagem constante, assim como o aluno. O mesmo pode aprender como ensinar e aprender com o próprio aluno, buscando alternativas de aprendizagem nas quais os alunos sentem prazer na sua aprendizagem. Na educação de jovens e adultos não sei quem aprende mais, se é o aluno ou o professor.

Para Freire (1997, p. 89):

Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em

relação a quem me considero o objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. Nesta forma de compreender e de viver o processo formador. É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando bem mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar quem é formando forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que formar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem forrar a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, a pesar das diferenças os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1997, p.89).

Não é somente transferido o conhecimento como educador que se pode ocorrer o aprendizado, o aluno ensina-nos a ensinar quando nos mostra o melhor caminho para ele próprio aprender. O conteúdo acumulado não significa aprendizagem do aluno, por isso, o professor deve buscar alternativas para ensinar fazendo com que o aluno aprenda para a vida, não só na educação de jovens e adultos, mas em todos os segmentos escolares e em qualquer modalidade de ensino. Para tanto, o professor precisa buscar constantemente informações, participar da formação continuada e se posicionar sempre como um pesquisador, tomando a pesquisa como parte de sua prática educativa. O professor pesquisador é aquele educador que parte de questões relativas à sua prática com o objetivo de aprimorá-la.

A pesquisa acadêmica tem a preocupação com a originalidade, a validade e a aceitação pela comunidade científica. A pesquisa do professor tem como finalidade o conhecimento da realidade para transformá-la, visando melhorias na sua prática pedagógica. A pesquisa do professor tem caráter utilitário, os resultados existem para serem usados na sala de aula. Portanto, “[...] o professor pesquisador centra-se na consideração da prática, que passa a serem meio, fundamento e destinação dos saberes que suscita desde que esses possam ser orientados e apropriados pela ação reflexiva do professor” (SOUZA, 2007, p. 18).

Segundo Lima (2007) pode-se definir o professor como aquele profissional que ministra, relaciona ou instrumentaliza os alunos para as aulas ou cursos em todos os níveis educacionais, segundo concepções que regem

esse profissional da educação e o pesquisador, como aquele que exerce a atividade de buscar reunir informações sobre um determinado problema ou assunto e analisá-las, utilizando para isso o método científico com o objetivo de aumentar o conhecimento de determinado assunto, descobrir algo novo ou refutar conjecturas anteriores.

Os conteúdos a serem trabalhados, podem ser estruturados dando ênfase ao saber popular no contexto social em que o educando esteja inserido, objetivando mudar a prática considerada como um “depósito de informações”. Contudo, para esta ação, é necessário conhecer o aluno. Os currículos devem buscar o diálogo entre as experiências do mundo da vida, do trabalho e da cultura. Também deve levar em conta, o conhecimento historicamente acumulado, ou seja, buscar embasamento na história de vida do educando. Essas vivências devem ser muito consideradas ao contexto escolar para que a partir delas, seja feita uma leitura crítica da realidade.

Na formação continuada e permanente tomamos consciência de que temos muito a aprender, pesquisar e elaborar, em educação de jovens e adultos, visto que a maioria dos professores que atuam na Educação de Jovens e adultos atualmente não tem preparação e formação específica para tal. É preciso haver uma troca entre a experiência do aluno e a prática na escola aprendendo com os próprios alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Para Lima (2007, p. 47):

[...] professor libertador tem que estar atento para o fato de que a transformação não é uma questão de métodos e técnicas. Se a Educação Libertadora fosse somente uma questão de métodos e técnicas, então o problema seria mudar algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas. Mas não é esse o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade (LIMA, 2007, p. 47).

Após os ensinamentos de Paulo Freire no Brasil, a alfabetização e a educação de adultos tornaram-se tema de debate e de interesse para educadores, pedagogos e para toda a sociedade. A educação de jovens e adultos, bem como a alfabetização, ficaram conhecidas como “educação popular”, sendo debatida e defendida por todos os segmentos da população comprometidos politicamente com as classes populares e que buscavam uma real transformação social.

3.4. O Ensino Supletivo

A regulamentação do Ensino Supletivo deu-se através da Lei de Diretrizes e Base nº. 5692/71, de 11 de agosto de 1971 que tinha como objetivo recuperar o atraso escolar e formar mão de obra que contribuísse para o desenvolvimento nacional através de um novo modelo de escola, compatível a modernização socioeconômica.

O Ensino Supletivo possuía quatro distintas funções: suplência, suprimento, aprendizagem e qualificação. A de maior relevância é a suplência que ofertava escolaridade e tinha por objetivo de regular a escolarização daqueles que não concluíram os estudos na idade própria através de cursos e exames.

No entanto, da mesma forma que as modalidades anteriores, o Ensino Supletivo não correspondeu às necessidades da parcela da população excluída do processo educacional, tornando-se obsoleto e caindo em desuso.

3.5. Fundação Educar

Com o término do regime militar no Brasil em 1985, foi criado a Fundação Nacional para Educação de Jovens - Educar, em substituição ao extinto MOBRAL e tinha como objetivo acompanhar e supervisionar as instituições e secretarias que recebiam recursos para executar seus programas. A intenção pretendida era dar atendimento nas séries iniciais do 1º grau (ensino fundamental) produzindo material didático buscando o aperfeiçoamento dos educadores.

No ano de 1996 o Ministério da Educação lançou o Programa de Alfabetização Solidária (PAS), que foi bastante polêmico por utilizar as mesmas práticas anteriores, já superadas e também em desuso, como o assistencialismo. O maior objetivo do PAS era combater o analfabetismo em apenas cinco meses. O mesmo foi destinado prioritariamente ao público juvenil

das periferias urbanas, onde se encontram os índices mais elevados de analfabetismo e criminalidade do país.

O programa chegou a 866 municípios em todo o país e atendeu somente nos três primeiros anos a 776 mil alunos, dos quais menos de 20% conseguiu ser alfabetizado, entende-se com alfabetizado, a capacidade de ler e escrever. Este péssimo resultado apenas contribuiu para mais um fracasso do programa de alfabetização no Brasil.

Já no ano 2003, foi lançado pelo governo o programa Brasil Alfabetizado, que deu ênfase ao voluntariado, apostando na mobilização da sociedade para resolver o problema do analfabetismo, mas infelizmente, constatou-se que nenhum dos Programas citados pode atender as necessidades dos jovens e adultos excluídos da escola e do processo educacional.

Embora estes fatos contrariem o que preceitua o artigo 26º, 3º parágrafo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 que assim diz:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. (BRASIL, 1996, p. 16).

Assim sendo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação contempla que a disciplina de Educação Física deve estar inserida na proposta pedagógica da escola, com os devidos ajustes de idade.

3.6. A Educação Física e Modalidade EJA

A problemática da evasão na modalidade EJA é uma realidade de grande parte das escolas. Embora o processo seja multifatorial, em estudo desenvolvido por Meksenas (1998) sobre a evasão escolar dos alunos dos cursos noturnos mencionou como motivação principal o fato dos alunos serem "obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família. Exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos desistem dos estudos sem completar o curso secundário".

Para conter ou diminuir a evasão escolar, faz-se necessário um conjunto de ações para reduzir seu alto índice. No entanto, no que se refere aos educadores físicos, é necessário ainda a criação de novas estratégias, conteúdos novos, reflexão sobre a temática, novos métodos que proporcionem prazer, e que traga benefícios para os próprios alunos.

Para Soares (2007) é preciso que o educador administre suas aulas e conteúdos conhecendo a realidade e as necessidades de seus educandos.

Na modalidade EJA e em todos os demais segmentos, a disciplina de Educação Física possui um caráter relacional com os educandos. Segundo Soler (2003) as aulas de Educação Física para a modalidade de educação de jovens e adultos as mesmas devem proporcionar momentos de descontração e aprendizagem para todos os alunos, e assim, despertar o interesse pela atividade física, demonstrando que se pode ter uma vida saudável e ativa a partir das práticas corporais.

Dessa forma, a Educação Física inserida na EJA, carece ir ao encontro da abordagem da saúde renovada e buscar sempre fazer uma interação sobre o que o discente já conhece e o estimulando à adoção de hábitos saudáveis não só dentro da instituição de ensino, mas por todo o seu cotidiano e se estendendo ao longo de toda a sua vida (DARIDO, 2003).

A presença da EDF na grade curricular é prevista desde 2001 pela LDB, e facultativa para estudantes que trabalham, têm filhos ou são maiores de 30 anos, e oferecida em algumas escolas fora do horário regular.

Sabe-se que o principal papel da disciplina de Educação Física Escolar é formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social. Assim sendo, é plausível supor que a referida disciplina pode trazer grandes contribuições aos educandos da modalidade de jovens e adultos por meio de sua metodologia e seus conteúdos, fazendo com que os alunos pensem criticamente, sejam autônomos, criativos, participativos e que reivindiquem uma sociedade justa e igualitária.

3.7. A aprendizagem emocional

Os problemas emocionais também deverão ser levados em consideração quando se falar em aprendizado do aluno de EJA. Estudos realizados recentemente apontam que uma grande parte de crianças de países distintos sofre com problemas semelhantes.

De acordo com Goleman (1995, p. 247):

Na década de 80, professores e pais da Holanda, China e Alemanha diziam que as crianças desses países tinham mais ou menos os mesmos tipos de problemas identificados (...). E, em alguns países, o problema infantil era pior que aqueles hoje identificados nas crianças dos Estados Unidos, entre eles a Austrália, França e Tailândia (GOLEMAN, 1995, p. 247).

Para o autor, qualquer pessoa está sujeita a ter problemas, independente de crença, raça e renda, embora, continua ele: (...) as crianças pobres tenham o pior registro em indicadores de aptidões emocionais. (ibid., p 248).

E como consequência dessa rejeição, torna-se o principal responsável pela evasão escolar, segundo o autor: Um estudo constatou, por exemplo, que cerca de 25% (vinte e cinco por cento) das crianças 'isoladas' no primário abandonaram os estudos antes de concluir o ginásio, em comparação com a taxa geral de 8% (oito por cento). (Ibid p. 248). A hostilidade, mesmo intencional, timidez, ansiedade e depressão são perceptíveis nestas pessoas.

O projeto Toda Criança na Escola, criado pelo MEC em outubro de 1997, teve como principal objetivo resgatar ex-alunos, com idade entre 7 a 14 anos de idade, que se encontram fora da sala de aula. O projeto consistia em fornecer uma cesta básica mensal de alimentos para cada família de alunos que eventualmente retornam aos bancos escolares, e que fossem confirmados através da matrícula, com o propósito de "garantir o ingresso e a permanência da criança com acompanhamento social" (Jornal da Educação, n.º 17- out/97).

Utilizado pelos governos dos Estados do Paraná e do Mato Grosso, o projeto foi muito bem recebido pelas famílias carentes, pois em safras agrícolas retiravam os jovens da escola para ajudarem no orçamento doméstico.

Antes mesmo da implantação do projeto criado pelo MEC, o Paraná já havia elaborado um projeto similar chamado Da Rua para a Escola, tornando

possível o controle com maior número de alunos frequentando as escolas públicas e, em consequência, a redução de evasão escolar.

O projeto contou com a participação de 206 municípios do Paraná e recebeu o prêmio Criança e Paz expedido pelo UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância e a Adolescência no final de 1996, obtendo o seguinte resultado: no Paraná havia, em 1995, 123 mil crianças fora das escolas públicas. No início de 1996 este número caiu para 82 mil crianças, segundo dados do Censo Escolar e IBGE, realizado pelo Governo Federal, ou seja, o projeto paranaense garantiu o retorno e permanência de mais 39 mil crianças já se encontram fora das escolas públicas no final de 1997. Reduzindo assim o número de 123 mil para 43 mil, o que ainda era muito preocupante naquela década.

Atualmente aproximadamente 50% (cinquenta por cento) de alunos evadidos das escolas, tanto no ensino supletivo, quanto no regular, preocupados com a sua formação pessoal e intelectual, vão em busca de concluir seus estudos, quer seja no Ensino Fundamental ou Médio. O CEJA - Centro de Educação de Jovens e Adultos, cuja modalidade de ensino é bastante diferenciada daquela em que o aluno estava acostumado, mas evadiu-se pelos motivos financeiros, torna-se para ele, uma solução viável, tendo em vista que neste tipo de ensino o aluno tem mais liberdade de expressão e uma carga horária diferenciada, muito diferente dos requisitos exigidos na modalidade do ensino regular.

Criado em 2009, pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Mato Grosso (SEDUC) regido através da Superintendência de Educação de Jovens e Adultos, o CEJA desde então, tem oferecido suplência de Ensino Fundamental e Médio aos jovens e adultos, dado a flexibilidade em horário e material didático diferenciado (apostilas), permitindo que o educando conclua seus estudos em tempo bem menor daquele realizado no ensino regular, obedecendo rigorosamente os critérios de idades, sendo 15 anos para ingressar no Ensino Fundamental e 18 anos para o Médio.

4. METODOLOGIA

A metodologia tem como objetivo descrever a forma de como se desenvolve uma pesquisa, destacando os procedimentos metodológicos e a caracterização do objeto do estudo. Trata-se de um elemento fundamental para traçar os caminhos a serem percorridos para elaboração de um trabalho de pesquisa. É através da metodologia que as diretrizes são tomadas, e os caminhos são traçados para as etapas a seguir num determinado processo.

Segundo Vergara (2003) classifica a pesquisa em dois tipos: quanto aos meios e quanto aos fins. Quanto aos meios trata-se de um estudo de caso, pois, caracteriza-se pela dimensão dos estudos de observação de um ou mais objetos de forma a permitir conhecimentos amplos específicos dos mesmos.

No entendimento de Moreira (2000) que defende as técnicas qualitativas, informando que são baseadas no julgamento e na experiência das pessoas, desde que estas tenham condições de opinar sobre a demanda futura. Além disso, afirma ainda que essas técnicas não se apoiam em nenhum modelo específico, embora possam ser conduzidas de maneira sistemática.

Porém, existem casos em que a metodologia qualitativa exploratória objetiva da maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito, ou à construção de hipóteses. Envolve ainda o levantamento bibliográfico; levantamento de questionários com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão.

O presente estudo ocorreu por meio da aplicação de questionários direcionados aos professores da disciplina de Educação Física da modalidade EJA, do Centro de Educação de Jovens e Adultos “Getúlio Dornelles Vargas”, na cidade de Primavera do Leste, Estado de Mato Grosso.

Os dados foram tratados de forma qualitativa, por meio de análise das informações coletadas através de questionário previamente distribuídos entre professores de Educação Física.

Dessa forma, as análises dos questionários foram de suma importância para a confecção do texto que ora se apresenta, tendo em vista que a abordagem escolhida para este trabalho é qualitativa, descritiva que consiste a descrição das características verificadas.

Ainda sobre a pesquisa descritiva, Diehl e Tatim (2006) afirmam que tem como objetivo descrever as características de determinada população ou estabelecer relações entre elas. Atribui-se, assim, a aplicação desta abordagem para esta pesquisa, considerando que foi a mais adequada para atingir o seu objetivo. Trata-se de uma análise do entendimento de particularidades de cada indivíduo, levantando aspectos qualitativos sobre questões perceptivas, analisando, interpretando e descrevendo as investigações.

Assim sendo, a informação pretendida neste trabalho de pesquisa aconteceu também por meio de leitura de obras que fizeram referências à disciplina de EDF de forma clara e direta, e toda a leitura neste caso específico, indicou os pontos de vistas mais relevantes do trabalho, e ainda, possibilitaram questionamentos acerca do tema proposto. Além da pesquisa em livros, fiz uso da internet como suporte de pesquisa.

4.1. População

O público alvo foi composto por professores de Educação Física na escola estadual (CEJA) Centro de educação de jovens e adultos no município de Primavera do Leste - MT.

4.2. Amostra

A amostra foi composta por professores de educação física da escola pública estadual do município de Primavera do Leste - MT, nas quais foram selecionados de forma aleatória para responder ao questionário. Ocorreu também observação para verificar o comportamento de todos os alunos e os professores envolvidos na aula de Educação Física.

4.3. Instrumento

O que se pretendeu com o presente trabalho de pesquisa, basicamente consiste em levantamento de dados com educadores da modalidade EJA, sobretudo, os conteúdos desenvolvidos na modalidade EJA.

4.4. Coleta de dados

Os dados foram coletados em escola pública estadual CEJA Getúlio Dornelles Vargas, em Primavera do Leste, que tem como objetivo desenvolver o processo educativo orientando, no sentido de atender aos reais interesses dos Jovens e Adultos que tem direito, tanto ao aspecto puro do conhecimento, quanto social, emocional, psíquico, afetivo e propiciar ao aluno que não teve acesso ou não concluiu na idade adequada o Ensino Fundamental e Médio, assegurando aos mesmos, oportunidades educacionais apropriadas, respeitando suas especificidades, considerando suas características, seus interesses, condições de vida e de trabalho com formas diferenciadas de atendimento. Durante a observação percebi que o CEJA reconhece a identidade pessoal do aluno da EJA, valorizando sua experiência extracurricular e propondo a vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A escola vê e sente o mundo atual como um mundo em constantes mudanças e com necessidades diárias que requer dos cidadãos atitudes compatíveis ao que se espera do ser humano. Sendo assim a escola se insere numa sociedade que priorizou por longo tempo o crescimento do capitalismo e negligenciou a sustentabilidade. Fazendo uma análise constatamos que o ser humano ao longo dos anos se empenhou em priorizar o conforto, o desenvolvimento tecnológico, intelectual, entre outros, sem lembrar das consequências que tudo isso traria consigo. Essa constatação trouxe para a escola a preocupação de que o ser humano colocou muito mais suas forças no ter do que no ser. Em vista disso, destaca a importância do real papel deste centro que tem como função reparar, incluir e resgatar valores nesta sociedade.

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos apresenta um grupo com especificidades diferenciadas como, defasagem série e idade, oriundos dos mais diversos bairros da cidade, renda média baixa, trabalhadores, mães, etc. Portanto, rever o quantitativo de alunos por sala é extremamente importante. Nesse quadro apresentado não poderia haver mais de 25 alunos por sala. Pois, necessitam de um atendimento diferenciado e uma turma muito cheia, esse atendimento ficará prejudicado. As portarias geralmente estipulam 35 alunos por turma, porém, não consideram as especificidades apresentadas por aqueles que realmente conhecem a realidade, neste caso, os professores que estão nestas salas. Outro fator que precisa ser melhorado são as carteiras de sala de aula. Alunos, na sua maioria de 25 a 40 anos, depois de um dia de trabalho e cansados, chegar à escola e ter que sentar em carteiras desconfortáveis e pequenas para o seus tamanhos, é um motivo a mais para o desestímulo e a desistência. Resumindo, as salas precisam de lousas adequadas e climatização.

A escola conta com uma grande força que é a formação de seus profissionais. Até por uma exigência do Estado, os profissionais procuraram ir em busca de suas graduações. Todos os professores que atuam atualmente no CEJA possuem curso superior e parte destes já têm pós-graduação. Entre os outros profissionais, quase todos já possuem Ensino Médio, alguns já estão cursando faculdade e outros já concluíram o Ensino Superior. De uma forma geral sabemos que quem ganha com isso é a escola. É muito importante que os profissionais estejam habilitados e desenvolvam bem o papel que lhe cabe. No caso específico do CEJA, é mais que importante esta formação do professor, pois irá trabalhar por área de conhecimento. É importante ressaltar que além da formação específica, o profissional precisar ser comprometido com a educação. Apresentar uma postura ética e responsável acima de qualquer coisa.

Considerando a dificuldade que passam as escolas públicas, o CEJA Getúlio Dornelles Vargas conta com um bom número de equipamentos de informática, didáticos, eletros, eletrônicos, entre outros. Equipamentos que complementam e faz fluir o trabalho da secretaria, coordenação pedagógica, direção e todo trabalho pedagógico dos professores. Parte desses equipamentos encontra-se em bom estado de conservação, e outra requer

manutenção. Para exemplificar, a secretaria possui 4 computadores com impressoras e dois telefones, a coordenação pedagógica possui dois computadores com impressoras, a coordenação de área possui 4 computadores. A direção possui 1 computador com impressora, a sala dos professores possui 5 computadores com 2 impressoras, a biblioteca possui 1 computador com impressora e o laboratório de informática possui 30 computadores e 2 impressoras grande de modo a atender o Exame Supletivo on line e o agendamento das aulas dos alunos. Além disso, está à disposição das aulas dos professores, 03 note books, 04 data-shows, 02 televisores no suporte para levar à sala de aula, 02 aparelhos multimídias, 04 aparelhos de DVDs, 03 microfones sem fios, 05 microfones de lapela, 02 caixas de som amplificadas, 01 mesa de som, 05 câmeras fotográficas, 01 filmadora e materiais para aulas laboratoriais de ciências. Dentro das possibilidades, a escola possui uma boa estrutura em informação e Comunicação. Claro que sempre pode ser ampliada e melhorada. Quanto ao acervo e o acesso aos meios de informação e comunicação, como: internet, telefone, malote, etc., são muito bons.

Para ter um ambiente agradável, antes de tudo precisa estar pautado no respeito ao indivíduo e a diversidade. Por isso, o CEJA- Getúlio Dornelles Vargas quer uma boa relação de professores, alunos, profissionais da escola, gestores, funcionários e pais.

Para se estabelecer regras de convivência onde uma maioria respeite, estas regras precisam ser feitas de forma bem democrática. Para se fazer isso o CEJA ouviu as partes envolvidas da comunidade escolar com suas opiniões. Desta forma se torna mais fácil o cumprimento das regras. Sendo assim, posso afirmar que, neste centro, o trabalho de todos é realizado com muita transparência, dedicação e responsabilidade. Sempre pensando no bem estar do aluno.

Na EJA o professor de Educação física ajuda cada estudante a perceber o próprio corpo físico e a complexidade de seus movimentos. Pois o corpo não é um amontoado de partes, está em constante movimento e forma um sistema integrado com o ambiente e a cultura. Na EJA além do professor ajudar o aluno a se ver como sujeito histórico, é preciso dar meios para ele perceber a diferença entre esforço e movimento. Não podemos resumir a disciplina à

recreação ou a reflexões simplistas, o professor deve fornecer subsídios para que os estudantes ressignifiquem o que já conhecem sobre práticas corporais e desenvolvam a partir daí novos entendimentos sobre o corpo humano. Para (PAIANO, 1998). A característica básica da educação física é o movimento. E, este é o atributo que a diferencia das demais.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de melhor esclarecer a coleta de dados dos professores da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ceja - Centro de Educação de Jovens e Adultos “Getúlio Dornelles Vargas”, priorizando-se as atividades aplicadas pelos professores daquela instituição de ensino.

A seguir, os resultados obtidos são apresentados com seus respectivos gráficos e tabelas.

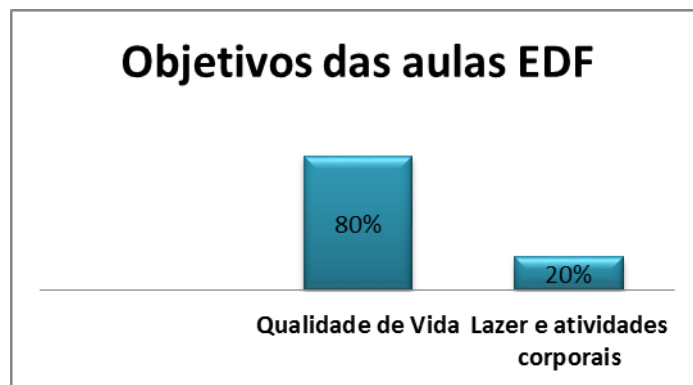
5.1. Questionários distribuídos aos professores da modalidade EJA

a) Objetivos das aulas de Educação Física na EJA.

Em razão a tabulação dos dados coletados dentre os educadores de Educação Física, de acordo com as respostas dos questionados os mesmos indicaram que o objetivo das aulas de EDF é proporcionar Qualidade de Vida aos alunos, a valorização pessoal e a construção do conhecimento na mesma proporção, representando 80% que ratificaram tais objetivos; sendo 20%, indicaram como objetivo proporcionar o lazer e as atividades corporais. (Conforme tabela e gráfico I).

TABELA I Objetivos das aulas de EDF.	Qualidade de Vida, Valorização pessoal e construção do conhecimento.	Proporcionam o lazer e atividades corporais.
		80%

GRÁFICO I

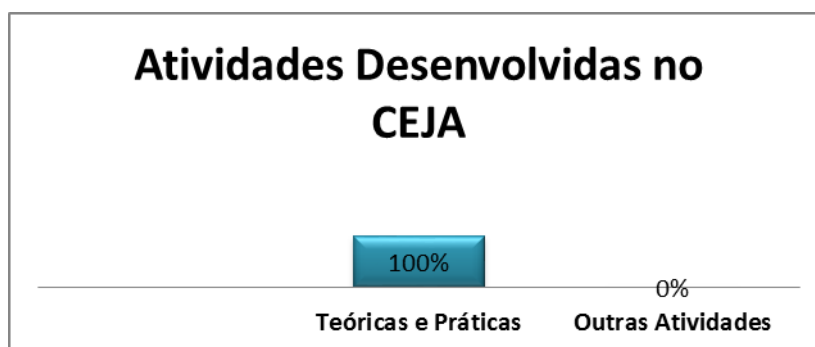


b) Desenvolvimento das aulas de Educação Física

Com relação à forma de como as aulas são desenvolvidas no CEJA, verificou-se que 100% dos educadores apontaram que as aulas acontecem através de teorias e práticas, somadas às atividades lúdicas e recreativas. (Veja a tabela e gráfico II).

TABELA II Desenvolvimento das aulas de EDF.	Atividades Teóricas e Práticas.	Outras atividades.
	100%	0%

GRÁFICO II



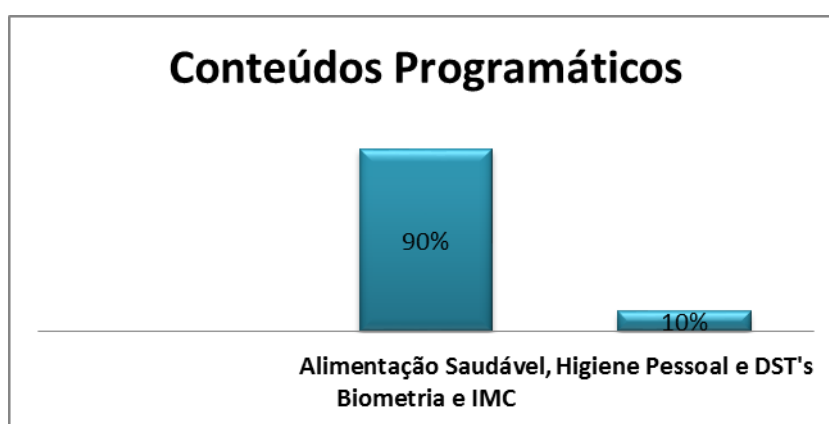
c) Aplicação dos Conteúdos Programáticos

Quanto à aplicabilidade dos conteúdos de EDF, 90% dos professores primaram pelo bem-estar dos educandos, inserindo caminhadas, esportes, jogos, lutas, ginásticas, e conhecimento sobre o corpo aos conteúdos apresentados. No entanto apontaram que os conteúdos estão voltados à alimentação saudável, Biometria e IMC (Índice de Massa Corporal).

E 10% dos entrevistados incluíram jogos de mesa e quadra nos conteúdos desenvolvidos, voltados a Higiene pessoal e DSTs. (De acordo com a tabela e o gráfico III).

TABELA III Conteúdos Programáticos	Alimentação Saudável, Biometria e IMC	Higiene Pessoal e DSTs.
		90%

GRÁFICO III

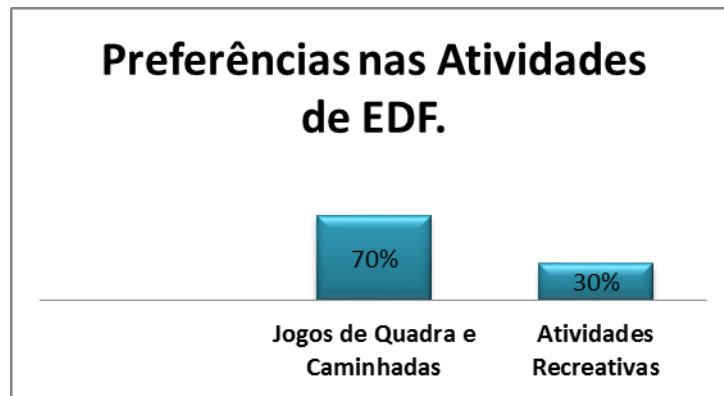


d) Preferência das atividades pelos alunos

No quesito preferência dos alunos, os jogos de quadra e caminhadas foram às atividades mais citadas pelos professores, ficando as atividades recreativas em segundo plano. Representados da seguinte forma: 70% apontaram os jogos em geral e as caminhadas em praças e ao lago e 30% afirmaram que as atividades recreativas também o são relevantes enquanto conteúdos preferenciais dos alunos. (Tabelas e Gráfico IV).

TABELA IV Preferência das atividades.	Jogos de Quadra e Caminhadas.	Atividades Recreativas.
		70%

GRÁFICO IV



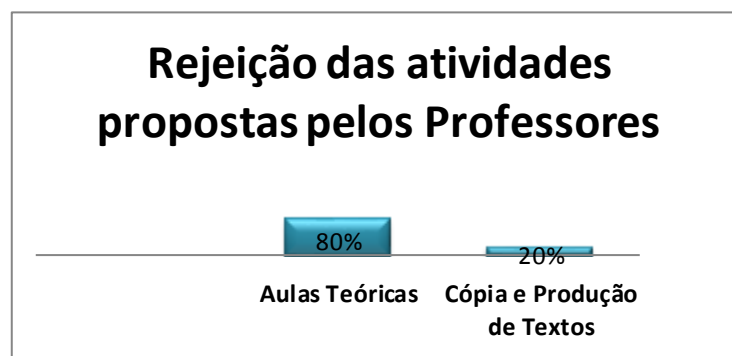
e) Rejeição das atividades pelos alunos

A maioria das rejeições nas atividades propostas aos alunos, de acordo com os professores, consiste nas aulas teóricas, principalmente quando há a necessidade de produzir textos através da escrita (a leitura também foi indicada como fator de rejeição pela maioria dos alunos), bem como cópia de textos direcionada pelos professores.

Assim sendo, a tabulação de dados indicou que 80% dos educadores apresentaram que seus alunos rejeitam quaisquer atividades voltadas à teoria; e apenas 20% indicaram a rejeição quanto às cópias e produção de textos. (Veja tabela e gráfico abaixo).

TABELA V	Aulas	Cópias e
Rejeição das atividades pelos alunos.	Teóricas.	Produção de Textos.
	80%	20%

GRÁFICO V



f) Atividades para Jovens e Adultos

No que diz respeito às atividades aplicadas aos jovens e adultos, os professores, de acordo com o resultado da coleta de dados, demonstrou na sua maioria esmagadora, ou seja, 95% dos profissionais afirmaram que os jovens querem atividades aplicadas às aulas de educação física diferenciadas dos adultos, indicando a minoria, ou seja, 05% que afirmaram que “não se importaram com os tipos de atividades propostas”. (Observe a tabela e o gráfico VI).

TABELA VI	Não querem as	Não se
Atividades para Jovens e Adultos.	mesmas atividades.	importaram.
	95%	05%

GRÁFICO VI



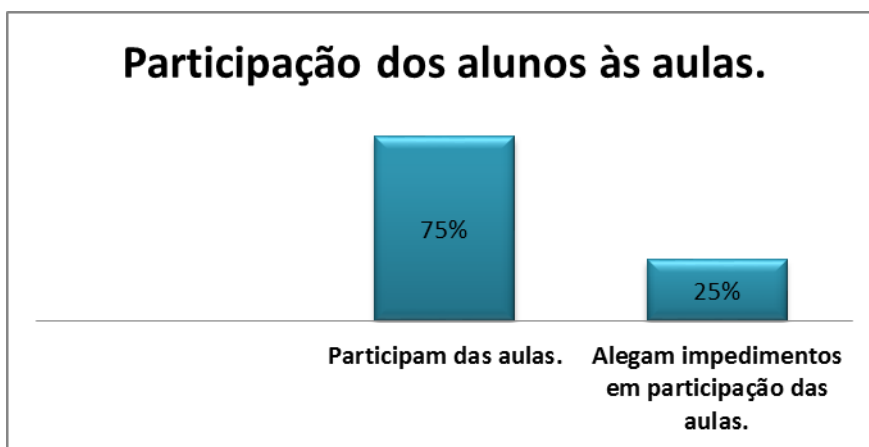
g) Participação dos Alunos às aulas de EDF

Com relação à participação dos alunos às aulas de Educação Física, a maioria apresenta boa predisposição em participar das atividades propostas pelos professores. A pesquisa indicou que 75% dos alunos encaram os exercícios físicos com bastante disposição, enquanto que 25% alegaram ter

algum problema que os impedem de realizá-las, problemas mais comuns estão relacionados à saúde dos alunos. (De acordo com a tabela e gráfico VII).

TABELA VII Participação dos alunos.	Participam efetivamente das aulas de Educação Física.	Alegam impedimentos em participar das aulas.
	75%	25%

GRÁFICO VII

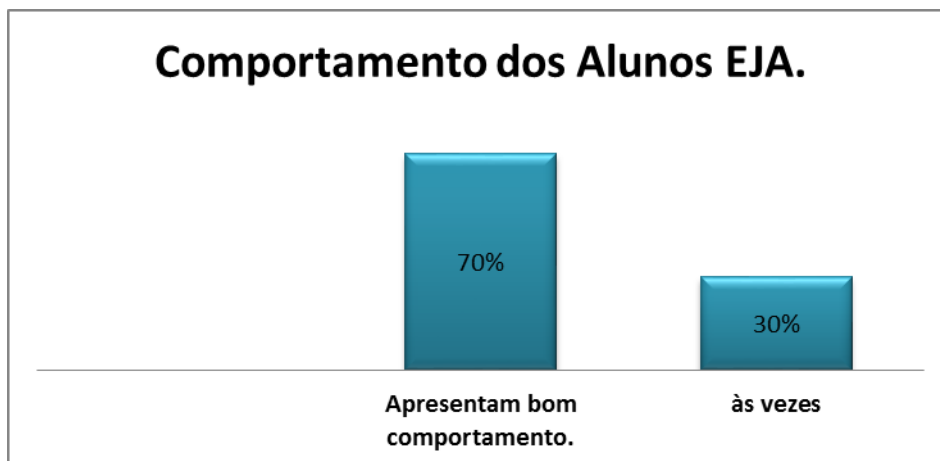


h) Comportamento dos Alunos EJA

70% dos profissionais entrevistados desenvolvem projetos próprios com seus alunos, visando obter melhores resultados no que diz respeito ao comportamento, enquanto 30% alegaram que “às vezes” isto acontece, no entanto, constatou-se que muitos professores desenvolvem outras atividades elaboradas pela coordenação disciplinar da mencionada instituição de ensino, buscando solucionar ou amenizar a situação. (Veja tabela e gráfico VIII).

TABELA VIII Comportamento dos Alunos EJA.	Bom comportamento	Às vezes apresentam.
	70%	30%

GRÁFICO VIII



i) Relacionamento entre Professor e aluno afetivamente

Dentre os entrevistados, 85% alegam o bom relacionamento entre professor e aluno, o que ajuda no processo de ensino aprendizagem, afirmando ainda que muitos alunos são carentes e buscam na figura do educador uma pessoa em quem possam confiar, apenas 15% sugerem que não souberam precisar a questão do relacionamento entre alunos. (Veja abaixo tabela e gráfico IX).

TABELA IX Relacionamento afetivo entre o Professor x Aluno.	Possuem relacionamento amistoso.	Não souberam informar.
	85%	15%

GRÁFICO IX



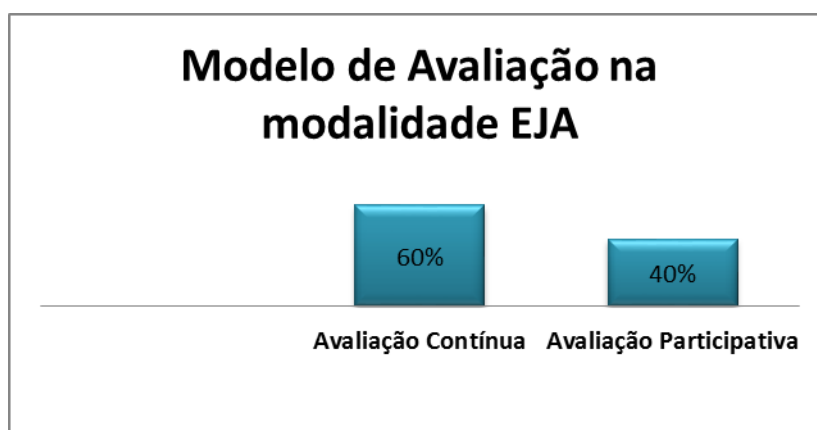
j) Modelo de Avaliação na modalidade EJA

No que se refere à avaliação na modalidade EJA, 60% dos professores afirmaram que fazem uso da avaliação contínua, sendo esta a mais utilizada na EDF, e 40% declararam que a avaliação ocorre com a participação direta dos alunos nas atividades propostas durante as aulas.

No entanto, sabe-se que o Centro de Educação de Jovens e Adultos, desenvolve diversos projetos voltados à modalidade EJA, assim sendo, a avaliação poderá ocorrer “através da observação direta e constante, assiduidade e interesse pessoal do aluno”. (Compare a tabela e gráfico X abaixo).

TABELA X Forma de Avaliação na EJA.	Avaliação Contínua.	Avaliação Participativa. (Observação, assiduidade).
	60%	40%

GRÁFICO X



k) Notas de Esclarecimentos

No que se refere ao corpo docente de professores de Educação Física do CEJA, o mesmo é composto por 06 (seis) professores que atuam com

quatro aulas semanais, distribuídas entre aulas práticas, teóricas e os projetos desenvolvidos pela modalidade EJA, atuando nos períodos matutino e noturno.

Trata-se de profissionais que apresentam grande responsabilidade no que diz respeito à saúde e bem-estar, além do desenvolvimento pessoal e intelectual dos educandos.

Os questionários foram aplicados no período de 02 a 23 de Setembro de 2014, e após analisados culminou nas tabelas e gráficos que ilustram o presente trabalho.

Assim sendo, acredita-se que pesquisa, resultado da coleta de dados através dos questionários, contribuiu sistematicamente para a elaboração final do texto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que O CEJA trabalha com jogos de mesa, jogos de quadra e caminhadas, esportes, jogos, lutas, ginásticas, e conhecimento sobre o corpo. Até porque, quanto mais dinâmico for o processo de aprendizagem, mais significativo e atrativo será para o aluno. Outras metodologias usadas para a construção de conhecimento são as oficinas que consistem em atividades práticas que remetem as teorias estudadas numa tentativa de interdisciplinaridade.

Constatamos que as concepções de ensino-aprendizagem do CEJA Getúlio Dornelles Vargas tiveram como foco suas atenções ao aluno, de maneira que o crescimento e a aprendizagem dos conteúdos fossem evidenciados, e a teoria está sempre relacionada com a prática para haver uma construção de conhecimento norteado pela interdisciplinaridade. O Currículo deste centro se adequa a esta modalidade, com flexibilidade e abertura, atendendo realmente as necessidades dos alunos.

A presente investigação foi realizada no CEJA Getúlio Dornelles Vargas, em Primavera do Leste. Os segmentos oferecidos pela instituição escolar são Ensino Fundamental e Médio. A idade mínima para cursar o fundamental é de 15 anos completo, e para o Médio é de 18 anos completo. Durante a investigação pude perceber que o CEJA Getúlio Dornelles Vargas atua com 4 aulas semanais para fundamental e 5 aulas semanais para o ensino médio, sendo que somente para os alunos que fazem a área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias possuem aulas de Educação física. Sendo que os alunos precisam cursar 3 Áreas de conhecimento para concluir uma série, essas áreas incluem Linguagens Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Ciências Naturais matemática e suas Tecnologias. Com isso, objetiva-se reduzir gradativamente a evasão escolar, sendo este, no momento o maior desafio. Afinal, uma escola atrativa e que tem a identidade do alunado, precisa superar esses desafios.

O CEJA-Getúlio Dornelles Vargas trabalha com aulas audiovisuais, como filmes, seminários, gincanas, musicas, teatro. Até porque, quanto mais dinâmico for o processo de aprendizagem, mais significativo e atrativo será para o aluno. Outras metodologias usadas para a construção de conhecimento são as oficinas que consistem em atividades práticas que remetem as teorias estudadas numa tentativa de interdisciplinaridade, e estas estão cada vez mais solicitadas pelos alunos. Os plantões que tem por objetivo auxiliar o aluno no processo de aprendizagem em que apresenta uma maior dificuldade e requer do professor um trabalho mais direcionado. O CEJA trabalha o atendimento por Área de Conhecimento, por Disciplina e o Exame Supletivo online, desta forma vai de encontro com as necessidades e particularidades de seus educandos. Como responsabilidade da Coordenação Pedagógica fica o acompanhamento dos planejamentos e dos diários onde são registradas a frequência e o desempenho do aluno.

O CEJA- Getúlio Dornelles Vargas sonha com uma sociedade menos agressiva, menos injusta, menos violenta, mais humana, e o testemunho deve ser o de quem, dizendo não a qualquer possibilidade em face dos fatos, defende a capacidade do ser humano em avaliar, de compreender, de escolher, de decidir e, finalmente de intervir no mundo. Portanto o centro quer orientar esse aluno para que ele possa intervir diariamente nas relações sócios-culturais, econômicas, históricas, filosóficas, entre tantas, para a garantia de um mundo melhor. O CEJA tem também como papel fundamental trabalhar de forma comunitária, o que vem sendo um grande desafio, estabelecendo uma ação mutua com a comunidade e um bom relacionamento com os pais, alunos, profissionais e associações de bairros.

No decorrer das observações presenciei que as aulas de Educação física no Centro de EJA não são dirigidas, alguns alunos jogam futsal, outros vôlei, outros jogos de mesa. Meninos e meninas participam juntos, não há discriminação de sexo, raça, cor, nem dos mais habilidosos.

A oferta da disciplina de Educação Física na modalidade EJA, tem como principal objeto possibilitar o bem-estar do educando, dando enfoque à saúde física e mental.

Outro aspecto relevante constado neste trabalho de pesquisa, diz respeito aos benefícios que a disciplina de Educação Física, através das suas múltiplas atividades, possa propiciar aos educandos enquanto sujeitos da sociedade.

Sabe-se que a educação vem tornando as pessoas mais críticas e conhecedores de seus direitos e deveres como cidadãos que saibam exercer o pleno direito de cidadania.

Assim sendo, dada a relevância da disciplina, a matéria ainda possibilita a interação entre o educador e os educandos, fazendo de simples ações, grandes atitudes, especialmente daquelas voltadas à valorização da pessoa, enquanto ser racional.

A modalidade de Ensino de Jovens e Adultos teve na pessoa de Paulo Freire, o precursor de uma metodologia inovadora que basicamente consistia no diálogo, e valorizava a sabedoria popular, o trabalho e a realidade de cada jovem e adultos que se encontram inseridos naquele contexto.

Neste sentido, Freire, contribuiu muito para a modalidade de ensino Jovens e Adultos (EJA), afirmando que a conscientização do conhecimento possibilita uma vida digna, tornando as pessoas mais participativa na sociedade.

A prática de atividades físicas é fundamental para o pleno desenvolvimento físico, emocional e intelectual do aluno, e contribuem sistematicamente para aquisição do conhecimento, sendo este essencial para a vida social para tornar qual pessoa mais crítica, capacitando-a para o pleno exercício da cidadania.

No entanto, para a realização do presente trabalho de pesquisa, fez-se necessária a elaboração de um questionário que abordassem questões pertinentes à vida, à metodologia e à avaliação do educando da modalidade EJA.

Os questionários foram reproduzidos e realizada a pesquisa de campo entre os professores da modalidade de Educação Física, os quais foram solícitos em respondê-los com precisão. Dessa forma, pretende-se com a realização deste trabalho verificar os aspectos positivos da disciplina de Educação Física, bem como demonstrar aqui os desafios enfrentados no dia a dia do educador. A pesquisa foi realizada nas dependências do Centro de Educação de Jovens e Adultos “Getúlio Dornelles Vargas” na cidade de Primavera do Leste, Estado de Mato Grosso.

7. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rafael Vieira. **O Ensino de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos**. Sob um olhar psicopedagógico. Goiás: AZT, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2005 (coleção primeiros passos; 38).

BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**: segundo segmento do ensino fundamental (5^o a 8^o série) Volume 1 e 3. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BOENTE, Alfredo; BRAGA, Gláucia. **Metodologia Científica Contemporânea**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

CARVALHO, Rosa Malena; ASSIS, Cintia de; TORRES, Maria Cristina Silva (Org.). **Educação Física na EJA**. Potencializando diferentes sujeitos e conhecimentos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad>. Acesso em: 25

CAVALCANTE, Meire. **O que dá certo na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Editora Abril, 2007.

COSTA, Leandro; JESUS, Maria Assunção Brito. **A Educação física no currículo da educação de jovens e adultos**. Santa Catarina: Terra, 2007.

CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

DANTAS, Ronne Von de Medeiros. **Motivos da evasão dos alunos da EJA da E. E. Isabel Oscalina Marques**. Vila Velha, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DI PIERRO, Maria Clara. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001.

DIEHL, A. A; TATIM, D. C. **Pesquisas em ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2006.

FALCÃO, Sandra Pereira. Aspectos Motivacionais na Educação de Jovens e Adultos: Interrelações no Ensino Médio. São Paulo, 2008.

FONSECA, et al. **A educação física escolar como potencial agente de redução da evasão escolar no ensino de jovens e adultos (EJA)**. Buenos Aires, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 26ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GENTIL, Viviane Kant. **EJA: contexto histórico e desafios da formação docente**. Universidade de Cruz Alta, Publicação: 08/11/2005, http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/Viviane%20Kanitz%20Gentil_nov2005.pdf. Acesso em: 10/05/2014.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LIMA, Valquíria de: **Ginástica Laboral. Atividade física no ambiente de trabalho**. 3ª edição. São Paulo: Phorte, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. São Paulo: Cortez, 1992.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da Produção e Operações**. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

NETO, et al. Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física. Goiânia, 2010.

OLIVEIRA, Luciano Alves de. **A prática da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos**. Formando em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás - Und. ESEFFEGO. 2010.

OLIVEIRA, Paula Cristina Silva; EITERER, Carmem Lúcia. **Evasão escolar de alunos trabalhadores na EJA**. Faculdade de Educação/ UFMG.

RIBEIRO, Denise Mary; ALIOT, Farah. **Educação física no CEEBJA: Desafios e possibilidades.** Paraná, 2007.

ROSA, et al. **Educação Física no Ensino de Jovens e Adultos: relato de experiência.** Buenos Aires, 2011.

SANTOS, Francisca Maria de Souza. **Evasão Escolar: Desafio no contexto EJA.** Picos, 2013.

SANTOS, Rodrigo Maia; DUQUE, Luciana Fernandes. **Evasão na aula de Educação Física: Fatores que interferem na participação do aluno.** Buenos Aires, 2010.

SOARES, Maria Aparecida Fontes. **Perfil do Aluno da EJA / Médio na Escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima. 2007.** Monografia (Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. UFPB. Bananeiras.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOUZA, Fabiana Gomes, et al. **A importância da atividade física para a qualidade de vida dos alunos de 65 a 80 anos frequentadores do ensino.** Educação de jovens e adultos (EJA) de Maringá. VI EPCC Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar 27 a 30 de outubro de 2009.

SOUZA, Antônia. **Educação de Jovens e Adultos.** 20ª Ed. Curitiba-PR, IPBEX, 2007.

VERGARA, Silvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

8. ANEXOS



Universidade aberta do Brasil na Universidade de Brasília- UAB UnB

Licenciatura em Educação Física.

Trabalho de Conclusão de Curso I

Tutor à distância: [Wagner](#) Barbosa Matias

Supervisor: [Américo Pierangeli Costa](#)

Acadêmica: Valdinéia Maria de Souza Rocha

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE EDF DA EJA

1- Qual o objetivo das aulas de Educação física no CEJA?

R:.....
.....
.....

2- Como a Educação física é desenvolvida no Ensino de Jovens e Adultos em Primavera do Leste?

R:.....
.....
.....

3- Quais conteúdos são trabalhados na EDF no CEJA?

R:.....
.....
.....

4- Quais as atividades que os alunos mais gostam de praticar nas aulas de EDF?

R:.....
.....
.....

5- Quais as atividades que os alunos menos gostam de praticar nas aulas de EDF?

R:.....
.....
.....

6- Os alunos mais jovens gostam da mesma atividade que os mais velhos?

R:.....
.....
.....

7- Como é a participação dos alunos nas aulas de EDF? Todos participam?

R:.....
.....

8- Como é o comportamento dos alunos da EJA?

R:.....
.....

9- Como é o relacionamento entre professor x aluno no sentido afetivo?

R:.....
.....

10- Qual o modelo de avaliação do CEJA?

R:.....
.....